

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

ESTAMPAS

O draga-minas "Ponta Delgada"

por Consiglieri Sá Pereira

O ministro Américo Tomaz

Ao ouvir e reflectir sobre as sóbrias mas precisas afirmações feitas pelo senhor ministro da Armada almirante Américo Tomaz, no solene acto da entrega do valioso caça-minas ou, melhor escrito draga-minas, pois essa é a sua missão específica, pelo governo dos Estados Unidos conforme o programa de ajuda mútua, assombra-nos não só a eloquência marinheira que dimana desse discurso mas, ainda, o espírito de austeridade superioridade que o assinala. O senhor Ministro da Marinha assumiu, em todos os tempos, a responsabilidade de fazer do «Zero Naval» uma esquadilha de navios próprios para a guerra, submetidas a treinos de preparação que transformou as suas equipagens em prodígios de disciplina. O oficial modesto soube ser enérgico nas horas mais tenebrosas e a esquadra nova, a soma dessas esquadilhas, é apreciada lá fora e constitui, sem dúvida, a base da nossa cooperação, no decorrer de tantos anos, com os gigantes alimentados pelo poderio incondicionado da Inglaterra e dos Estados Unidos.

Discurso maleável mas valente, tocou todas as fibras que sabem ser as que o nosso patriotismo exige, mas sem exageros, antes colocando o povo ante a grandeza dos sacrificios assumidos pela Armada Nacional Portuguesa, coisa muito distinta do caos em que imergiram todos os assuntos a ela referentes.

O conjunto: marinha mercante

Simultaneamente, ao abrigo das economias feitas nos países nórdicos, em especial a Grã-Bretanha, a Bélgica e a Holanda, accionou o Fundo da Marinha Mercante e o consórcio das frozts das diversas Companhias, aplicadas às distintas necessidades da economia metropolitana e ultramarina, converteu-se em látego que despertou da sua ruinosa inércia valores coagidos por dificuldades aparentes. Os paquetes de alto e médio bordo apareceram no Tejo, os pesqueiros e os bacalhoeiros e o almirante Américo Tomaz, sempre modesto e reservado, surgiu até que as responsabilidades o obrigavam a pedir a outros departamentos do Governo auxílio que sempre encontrou para a sua concepção de armada e marinha úteis e de ágil prontamento.

Assim podemos ir até às Américas, em especial as do Centro e Sul.

A seriedade das afirmações

Após a solene entrega do «Ponta Delgada» à bandeira portuguesa, o ministro senhor almirante Américo Tomaz salientou, em palavras cheias de bom-senso e equilíbrio, o valor da nova unidade recebida dos Estados Unidos e a confusão infelizmente com existência na Europa Ocidental, de tão extrema e temerosa oscilação que mais se diria esperar-se

(Continua na 2.ª página)

Por esse Impõe-se, porventura, Mundo fora... uma necessária reforma no presente sistema musical?

Segundo o marechal francês Juin, a contribuição alemã é absolutamente indispensável para a segurança da aliança atlântica. E acrescentou: É preciso resolver o problema alemão porque há necessidade das divisões alemãs.

As potências ocidentais dirigiram novo convite à Rússia para uma conferência de ministros dos Estrangeiros na Suíça, em meados de Outubro, para discussão das eleições alemãs e do tratado de paz com a Áustria.

Está de novo em foco o problema de Trieste. Os governos de Roma e de Belgrado acusam-se mutuamente. A Jugoslávia refere-se a provocações ao passo que a Itália argumenta que as medidas de precaução que tomou são absolutamente justificadas.

O Conselho de Segurança das Nações Unidas regeitou por cinco votos contra quatro e duas abstenções a proposta do grupo asiático-africano para que o caso de Marrocos fosse inscrito na ordem do dia. A U. R. S. S. votou pela proposta.

Indiscutível vitória dos cristãos-democratas de Adenauer e insofismável derrota dos comunistas, eis as características das eleições federais na Alemanha onde o povo concorreu às urnas em massa superior à das eleições de 1949.

Imparcial

Ouçã, Cachopo!

Li e fiquei em luta aberta comigo mesmo por verificar o desprezo dessa simpática aldeia para com a música popular de tão belas tradições.

Quando, há um ano, nestas próprias colunas fiz alusão ao desprezo que essa aldeia vota às bandas populares, convenci-me que não era em vão que tinha ido a terreiro falar do assunto.

E, consubstanciei-me essa ideia o facto, para mim muito consolador, de ter recebido da própria Junta de Freguesia da aldeia os parabéns pela minha intromissão no assunto musical em questão; isso prova que da parte dos representantes do povo se deseja que a música pelos acordes dum banda dê brilho e realce às festas da sua aldeia.

Mas o que há porventura em bastidores a obstar que o povo seja satisfeito em obter a música de que gosta?

Francamente, ao ler novamente o programa das festas e nele voltar-se ao mesmo campo de ausência de uma banda, é uma negação absoluta de falta de gosto da música viva, palpitante, entusiasta — aquela música que fala directamente à alma de todos que a ouvem.

Não sou filho dessa aldeia mas queiram crer todos os bons cachopenses que se o fosse defenderia com todas as armas ao meu alcance a colaboração da banda de música nas festas de agora.

Por mim, calo-me, vencido pela força oculta que maneja o retrocesso musical da minha Pátria.

Tavira, 9-9-1953.

Pedro de Freitas

Dr. Antero Cabral

Tem passado alguns dias na nossa província o antigo Governador Civil do Algarve e nosso prezado amigo sr. Dr. Antero Cabral.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

COM vivo interesse acompanhei a série de artigos que este semanário publicou referente a uma pretensa reforma do vocabulário da música e do respectivo pentagrama.

por Pedro de Freitas

Ao vocabulário, já nestas colunas expus a minha oposta maneira de ver; exposição que, parece, não teria emperrado a ideia exposta e assaz defendida?

Depois, novas reformas das gamas musicais aparecem a terreiro e, francamente, quanto mais empunhasse o binóculo para ver melhor o resultado prático dessa douta ideia de reforma, não fui capaz de vislumbrar, sequer, a mais pequena parcela da sua utilidade para o campo popular da música.

Dir-se-á que essa reforma apenas versa o campo doutoral e académico? Sim! — afirmo-o o seu decidido e insistente autor.

Mas, e o povo? Essa alma revolucionária que musicalmente também dá tantas sublimes lições aos eruditos? Não merece ele ser defendido para que não se lhe tire a melhor maneira de também poder ser músico e lidar com essa divina Arte num campo mais acessível?

Não possuo eu os conhecimentos doutorais do ilustre autor da reforma em questão; mas tenho a meu favor, e bem alicerçados, o conhecimento de cinquenta anos dedicados ao estudo da universidade prática da música do povo e para o povo.

Como tal, aparte a imodéstia, é evidente que, dessa já longa dedicação, alguns conhecimentos possua e, bem entendido, um tanto se me tenham desenvolvido o raciocínio e a concepção de modo a poder também — embora em escala menor — discernir sobre música.

E assim, sem de modo algum pretender esgrimir com tão categorizado autor, sinto todavia necessidade de, mesmo do campo popular onde pertenço e onde me encontro plenamente à vontade, pedir vénia para também dizer algo sobre as reformas musicais em debate.

Desejaria poder interrogar os nossos valores em musicologia. Não os de qualquer vila provinciana; mas sim os críticos e os Mestres de Lisboa, Porto, Viseu, Coimbra, etc., que são onde residem de facto e de direito os sábios que em Portugal têm as honras oficiais de acarinhares e defenderem a cultura da música no seu mais acrisolado amor de profissionais. E, se tanto possível, nestas próprias colunas ouvi-los a todos. E depois... sim! Entrementes, por mim direi:

A teoria — é ponto assente — é o campo das possibilidades; a prática, é a terrível arma que destrói muitos sonhos belos!

O que o ilustre doutor em medicina — é a sua profissão — nestas próprias colunas expôs, afigura-se-me ser uma

Continua na 2.ª página

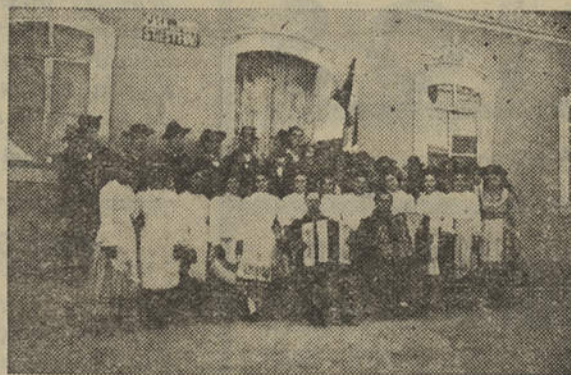
Feira Anual e Festas em Sto. Estêvão

A aldeia de Santo Estêvão estará em festa nos dias 20 e 21 do corrente, com a realização da sua feira anual e das suas tradicionais festas da aldeia.

Os referidos festejos são promovidos pelo Centro de Recreio e Cultura Popular da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Tudo se prepara para que as festas se revistam do maior brilhantismo. Do programa apresentado salientamos a exibição ranchos folclóricos, fados e guitarradas, canções portuguesas, ciclismo, provas desportivas, dancings abrilhantado por excelentes orquestras de jazz, vistosas iluminações eléctricas. Salientamos a exibição da famosa acordeonista portuguesa Eugénia Lima, tão querida do público de Santo Estêvão, e igualmente colabora na festa a distinta artista algarvia Maria Eurídice, que faz parte do elenco da Emissora Nacional e que brilhantes êxitos tem alcançado.

Estamos certos que a feira e a festa levarão à típica aldeia de Santo Estêvão algumas centenas de pessoas.



O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

O Pé Coxinho ESTAMPAS Impõe-se, porventura,

Do sr. Manuel dos Prazeres Castim recebemos o pedido de publicação do presente artigo.

O debate sobre a aflitiva situação de Tavira teve já uma satisfação. E, além, disso, deu-nos o prazer de ler alguns artigos interessantes no jornalzinho cá da terra. E seria de estimar que tivessem continuação. Da discussão nasce a luz. Muito verdade os conceitos do Sr. Marco em «Balões de Oxigénio». No prisma miliciano, não se fala mais nisso. Também não estou em desacordo quando entra no conceito da industrialização de Tavira. Não conheço o Sr. Marco mas pelo entusiasmo que demonstra nas suas palavras vê-se que é criatura de trabalho. Deve pertencer ao grande número dos que querem mas não podem! E diz bem: Uma vida própria, certa, ininterrupta! Fábricas... Fábricas onde se labore... Não pretendo estar em desacordo. Também não quero arrefecer esse entusiasmo com que os Baifristas Tavirenses empreenderam a sua obra de ressurgimento... Todos são poucos. Eu até não queria dar indício de algum desalento que em mim fica, ver que é preciso tanto e quase nada, ou nada, se faz, se pode fazer.

Aqui para nós: Já alguém pensou quais seriam as cidades consumidoras, se a todas as cidades fosse dado um poder industrial que, pela nova lógica, bastasse para cobrir as suas necessidades?

Decerto que não. Já disse que não pretendia desalentar. Pretendo apenas pôr o alvo mais na visibilidade e melhor alcance. Pretendo apenas ajudar esse entusiasmo.

Tavira, mercê de uma série de circunstâncias, é das cidades que mais cedo sentiu o que as outras não sentiram. Não é só Tavira. E talvez não seja só Portugal. É de certo o mal de quase todo o mundo, em que todos os esforços esbarram, pouco ou nada triunfa. Vegeta-se. Cada um tem que ser um inventor, um fura ou, então, um trapaça. Se não tiver essa genética é um vencido.

Os tempos têm as suas evoluções e devem lembrar-se que no tempo da guerra, tempo em que tudo era caríssimo, foi-nos possível fazer o casco, para não dizer um barco — o arrastão —, e teria ido até ao fim se tudo continuasse caríssimo. Isto deixa-me a liberdade de poder dizer, embora com algumas reservas que «o barato é a pior das crises». E a propósito vou contar uma anedota.

Certo industrial, tipo sovina, com uma pequena oficina metalúrgica, tinha por hábito fazer-se servir por oficiais competentes, pagando-lhes como meios oficiais. A ronha era já conhecida. Metia um anúnciozinho no jornal: «Meio oficial, precisa-se». O resto toda a gente adivinha. Esperava e escolhia entre os concorrentes o que melhor satisfazia. E como há sempre um mais necessitado, sempre aparecia um oficial a querer aproveitar o lugarzinho. Certo dia, o nosso homem esperava os concorrentes de uma das suas habituais investidas. Aparece um indivíduo que lhe enche as medidas e ajustam o seu contrato. O homem apresenta-se ao serviço no dia determinado. Em face do patrão, este determina-lhe o trabalho e desaparece em busca de outros deveres.

O nosso homem, oficial feito meio oficial, serena e paulatinamente, ripa de uns óculos, com um vidro fosco para tapar um dos olhos, põe uma mão na abotadura do casaco, põe-se ao pé coxinho e com a outra mão empunha

a lima e inicia o trabalho. Poucos momentos passados, aparece o patrão que, com espanto, fixa o seu novo obreiro: — Mas então, que vem a ser isso? — Isso quê, patrão? — Como consegue você trabalhar assim com um pé no ar e com a mão na vista?... — Realmente, quando se chega a oficial é um bocadinho difícil trabalhar de meio oficial. Como vê, estou paralisado do lado esquerdo! — Pois a mim convinha-me mais que fosse paralisado da cintura para baixo.

A história pode não ter piada nenhuma. Como não tem piada, em casos desta responsabilidade, querer divertir o leitor com as miúdas estúpidas anedotas.

Para mim, o mal que enferma Tavira é um mal muitíssimo pequeno; apenas com a agravante de que esse mal está assim pequenino em muitíssimas coisas. E quer enumerá-las, revelá-las, esclarecê-las, é tarefa grande, ingrata, caricata e ridícula. Não sei eu, por tudo e mais um motivo.

No entanto, vou tentar concluir o préstimo da minha anedota. Toda a gente sabe que um dos melhores negócios em Tavira são as bombinhas de gasolina. Quem me dera possuir um negócio desses!

Ora vejamos: Eu não sei quanto gasta um indivíduo para montar uma bomba. Sei, no entanto, que precisa grandes predicações, além de uma especial concepção de local, licença, venda volumosa e dispêndio de capital. Com todos estes trunfos monta-se a bomba.

Na melhor das hipóteses, a bomba vende 6 mil litros de gasolina por mês, isto é: 200 litros de gasolina por dia, o que me parece ser razoável bom negócio. O proprietário da bomba terá que dispendir cerca de 26.000 escudos por esta transacção, cujo lucro respectivo são 1.200 escudos. O proprietário que põe uma bomba e que dispõe de 26.000 escudos para o negócio, não é concerteza quem vai aviar o freguês. Dos 1.200 escudos cabe arrecadar qualquer coisa apreciável em benefício do seu capital, dos riscos da bomba, outros utensílios e mercadorias. O que lhe resta dispõe para poder pagar a um empregado. E pouco... Como resolver o caso? Facilmente: chama-se um pé coxinho... que será na sociedade um paralisado! Com uma sociedade cheia de paralisados podem chover misericórdias.

Isto pode não parecer bem a muita gente; mas para se ser cristão não basta ir à missa. De resto, eu, para agradar a toda a gente, retiro o que disse e também entro na competição do pé coxinho. No entanto, sempre quero dizer que esta gente inútil e pacífica arrasa uma cidade... arrasa uma nação...

M. P. Castim

**GILÃO
SÉQUA**

VINHOS DE MESA

Bons entre os melhores

Manuel Pires Mateus

Rua Roque Féria, 4 e 6

Telefone n.º 5 — TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

Continuação da 1.ª página

onda revolucionária de desoladas queimadas que o convicito renascer de um modo de viver conveniente para a paz e seus benefícios. Mas de que serve a utópica ilusão? Tudo indica que a perda da hegemonia euro-asiática, está a ser o signo de uma idade de trevas e de regressões. Poucos são os valores espirituais intactos e nenhuma a reserva de civilização a opor às várias demagogias que crepitam, aqui e além, numa alastrante circunstância, que tudo ameaça, mesmo os mais ponderados sistemas da arte de governar.

E, após a entrega do «Ponta Delgada», pequeno mas ágil rocegador de minas, o nosso almirante demonstrou que estava, não na posse de inúteis fórmulas verbais, mas sim no desejo de continuar a honrar uma corporação de marujos cuja divisa foi sempre: «conhecer o perigo é flor de portugueses» e, desconhecê-lo, vício de degenerados.

A hegemonia europeia

A hegemonia europeia tem um longo processo, que começa na revolta visão do Baixo Império e sua perda para se fechar em Napoleão I, que, descendente dos últimos imperadores da Grécia era, conforme abundantemente demonstra Laura Junot, duquesa de Abrantes, em dez volumes de atroadoras memórias. Depois... Mas deixemos os galo-romanos. Nem todo o mal está neles. Vem a era dos germanos. Com Roma aprenderam a difícil arte de conquistar, mas de cada vez que atravessavam as suas montanhas do Reno, concluíam sempre por se esgotarem no trajecto e, em último apelo, voltarem, para a Rússia, a sua ânsia de extermínio.

Bismarck, o chanceler de ferro, viu que o perigo estava dentro da Alemanha, na sua arrogância nativa, na impossibilidade de encontrar matérias primas para uma indústria de guerra sem morder na Rússia. Ele conheceu o patriotismo especial desses povos, a custo contidos pelo cetro e coroa do grão-duque de Moscovia. E disse aos seus compatriotas: — «Nunca tocar na Rússia, a sua estabilidade é o nosso triunfo». Desde então sempre voltam, sempre perdem e sempre arrastam o Ocidente na miragem que iludiu o próprio Napoleão I e até seu sobrinho, Napoleão III, na guerra da Crimeia. Depois, Moltke, Guilherme II e Hitler. Três conflagrações, três ruínas e, desgraçadamente, a ruína da classe média, do «pé-de-meia», o desespero levado às casas dos que têm sido as grandes vítimas dessas combustões internas e nelas sucumbiram. A perda da hegemonia não vem de hoje, vem de ontem e alcança o futuro.

Consiglieri Sá Pereira

Arrenda-se

Uma horta, no sítio de Amaro Gonçalves. Tratar com Francisco Luís Palmeira — Luz de Tavira.

AZEITONA

Arrenda-se, na fazenda do falecido José Soares, sítio da Asseca — Tavira.

CARRO

De luar, com molas, servindo para charrete e carga, vende-se, em bom estado. Nesta Redacção se informa.

uma necessária reforma

no presente sistema musical?

Continuação da 1.ª página

ideia há longos anos amadurecida no seu espírito e num tema fascinante para ouvidos de outros sonhadores em sessões de aspecto científico e só para ficar entre cientistas. É um trabalho, em suma, de certo aspecto de exposição, somente, mas que tem, sem dúvida alguma, o seu mérito próprio.

Mas essa curiosa exposição de um sonho teórico não deverá cair no campo prático sem primeiro se apurar da sua conveniência.

E assim, que vantagem nos dá toda essa série de notas constituídas por sílabas de sabor estrangeirado e de má dicção?

O que se apura afinal de toda essa confusão de trígramas, hexagramas e heptagramas?

O que resulta da vantagem em se traçar a cabeça da figura da nota natural para a elevar de meio tom quando o sistema actual dos acidentes resolve todos os motivos das escalas cromáticas do modo mais prático?

Depois de tantos séculos de experiência, para quê, agora, alterar-se o que tão boa prova nos tem dado, as anotações musicais?

Por ventura não teriam os génios da música dos séculos XVIII e XIX encontrado o vocabulário necessário e o conveniente pentagrama para legarem à humanidade todo o seu saber e, preenchido, um lugar em música clássica que jamais poderá ser olvidado?

Não teriam esses génios produzido todo o vasto trabalho das suas fertilíssimas fontes por falta de descobertas de um outro vocabulário e gamas musicais que melhor lhes ditasse as imagens da sua genial criação?

Há necessidade de se acabar com as claves de fá e dó para serem substituídas por letras do alfabeto?

Que ganha a prática musical vigente em vez de ler a música em duas claves, as principais, lê-la numa só, mas cheia de letras intercaladas a distinguir as diversas oitavas de toda a extensão do instrumento?

Um clarinete, cuja extensão vai do *mi* grave ao *fá* no quarto espaço suplementar superior, tocando no regime heptagrama grupos de semiccheias ou fusas com intervalos em toda a sua extensão —

a quase quatro oitavas —, ver-se-ia em cada grupo a executar, junto a cada nota, a variedade de letras do alfabeto a marcar as várias oitavas.

Seria esta misturada leitura de letras abrangendo vasto espaço no heptagrama — onerando, em consequência, o papel a gastar-se para a execução de qualquer trecho — medida mais prática do que o regime actual?

Por mim, creio que não! Para o solfejo cria o douto autor uns vocábulos especiais para os sustenidos, bemóis, duplos sustenidos, duplos bemóis e bequadro, a saber:

— sustenidos: *doss, ress, miss, fass, solss, lass, siss*; bemóis: *dob, reb, mib, fab, solb, lab, mib, sib*; duplos sustenidos: *dost, rest, mist, fast, solst, last, sist*; duplos bemóis: *domb, remb, mimb, famb, solmb, lamb, simb*; bequadro: *doq, req, miq, faq, solq, laq, siq*.

Fico atónico com esta híbrida linguagem de vocabulos onde a língua inglesa pontifica. *Miss* (tradução) — *menina, lass* — *namorada, dost* — segunda pessoa do presente indicativo do verbo *to do* (You tu fazer, *rest* — *descanso, Paz* (é o que esta série de estrangeirismos está a pedir), *mist* — *névoa* (que Deus a mande para encobrir esta confusa linguagem), *fast* — *jejum* (só neste estado se poderá beber tão forte purgante musical), *last* — último, *lamb* — *cordeiro*.

Ora, deixarem-se de pronunciar em linguagem bem portuguesa sílabas tão harmónicas e de fácil dicção para se encaixar palavras tão arresvadas, é isto prático e útil?

E depois de tão extensa esplanção deste sonho dourado, eu fico sem saber que rumo devo tomar: se, quando o seu autor sustenta os argumentos da sua tese; se, quando se apresenta ao Marquês, de nacionalidade espanhola, intitulado-se de «doido» e, num arranque de afronta a todos que são «musicalmente conservateiros, academeiros, gazeteiros, revisteiros ou jornaleiros, professores ou críticos» (que lindo espelho!...) de Lisboa, Porto, Coimbra ou Algueres», e se couraça com o seu «filosófico cinismo».

É um médico que a si próprio dita esta sentença!! Loulé, 9-9-953

Pedro de Freitas

Anuncial no «Povo Algarvio»

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Esha, Viérgines, Regines, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly Wateh, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Carex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Superstições Livros e Revistas

Continuação da 4.ª página

as mulheres os pretos. Data do início desta mania — quase tão antiga como a instituição das lotarias — o enxame de indivíduos de cor que percorrem a cidade a apreçoar jogo.

Seria um nunca acabar o desfiar desta meada — que as manias são quase tantas como os jogadores. Há os que por estas e aquelas razões preferem os números altos e, ainda, os que — exactamente pelas mesmas razões — só compram os números baixos.

E quantos sonhos, quantas esperanças ilusórias albergam por vezes os compradores de lotarias. Certa casa da Baixa é, desde há muitos anos, visitada todas as semanas, pontualmente, por uma velhinha que espera com o produto de duas cautelas que compra, adquirir um automóvel que é a grande ambição do único neto. E com grande singeleza, com grande ingenuidade, fomos nós a dizer, repete semana a semana:

— Não foi ainda. Será talvez para a próxima. Dê-me as minhas cautelas...

Pela maneira como se dirige ao vendedor, este quase conhece a situação financeira do comprador. Há os que se atafulham de jogo, muitos bilhetes ou meios bilhetes, única possibilidade de sair duma dificuldade grave. E diz-nos o nosso informador.

— Chegamos a ter pena deles, quando voltam na semana seguinte, com a mesma aplicação.

Outra opinião, muito arregaçada entre os compradores é que se não deve ver o número antes de andar a roda — que dá azar. Então os cambistas, conhecedores do seu ofício, dão o jogo em pequenos envelopes ou a cautela dobrada, com o número para dentro. Já não há mania que lhes cause admiração...

Quem frequente os cambistas poderá contar centenas de casos semelhantes, mas o remate de tantas manias e calistagens é sempre o mesmo — o desapontamento de quem tendo utilizado todos os meios para chamar a sorte — só acumulou desilusões.

Mas, de qualquer modo, todas as semanas a lotaria se vende, e os modestos 6.000 números das primeiras extracções subiram para muitíssimos milhares. É um jogo modesto — que raramente pode arruinar uma família — e que beneficia milhares de crianças e velhos protegidos pela Casa Pia e pela Santa Casa da Misericórdia, e que talvez, de outro modo, se vissem à volta com a mais negra miséria.

Plateia — Com toda a regularidade continuamos a receber esta interessante revista cinematográfica que marca um lugar de destaque no meio cinéfilo.

Crónica — Continuamos a receber também esta magnífica revista de actualidade que, dia a dia, vai grangeando maior número de simpatias dos seus leitores.

Mundo de Aventuras — Com as suas separatas coloridas, os seus contos e as suas interessantes aventuras, este semanário juvenil tem alcançado aquela popularidade a que tem jus. Temos presente o seu último número.

Monografias veterinárias — A importância dos antibióticos na alimentação dos suínos e aves — É este o título dum folheto que acabamos de receber, editado pela Secção Veterinária da Sociedade Commercial Crocker Delaforce & C.ª S.A.R.L., duma comunicação feita à Conferência de Alimentação do State College de Montana.

Risota — Temos presente o n.º 39, de 5 do corrente, desta hilariante publicação, cuja leitura é um excelente calmante para os nervos arrazados.

Bem Viver — Acabamos de receber mais um número desta excelente revista feminina de grande utilidade para a mulher e para o lar, dirigida pela fulgurante pena da escritora Fernanda de Castro.

Perdeu-se

Uma barraca de campismo verde, entre o Cais da Praça e a Rua José Pires Padinha, no dia 28 de Agosto.

Gratifica-se a quem a entregar nesta Redacção.

Arrenda-se

A Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho faz público que aceita propostas em carta fechada, até ao dia 20 do corrente, para arrendamento duma sua propriedade denominada «Pedras d'El-Rei», freguesia de Santiago, concelho de Tavira, que consta de terras de semear, de sequeiro e regadio, diferentes e numerosas árvores de fruto e com habitação com todas as comodidades, em condições que serão expostas na Secretaria da mesma Santa Casa.

Praia de Monte Gordo

Talhão com 616 m² e planta elaborada pelos técnicos que prepararam o plano de urbanização daquela praia, já aprovado e em condições de construir imediatamente, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Abençoadas manias, superstições e calistagens, que tanto bem semeiam à sua volta.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Srs. Camilo Arriegas Pacheco Cruz e Augusto Filipe dos Santos.

Em 14 — D. Maria Luisa Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura e menino Luis Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Cruz Pires, D. Maria Firmina Modesto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, M.ª Maria da Piedade Viegas Neto e srs. Alfredo Pinto Gomes, Walter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Júlio Santos Conceição.

Em 16 — Mle. Maria de Lourdes de Mendonça e menina Maria Luísa da Trindade Mendonça.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, menina Maria Luisa Nascimento Real e srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Peres e sr. Eng. Osvaldo Baptista Bagarrão.

Em 19 — Menina Maria Manuela Madeira Pires, D. Maria Fernanda Pires Vicente Peres e D. Maria Januária dos Reis Ribeiro.

Partidas e chegadas

Encontra-se nesta cidade com sua esposa e filho, na propriedade de seu primo, Eng. Joaquim Cipriano, no sítio de Vale Caranguejo, o sr. António José da Fonseca e Silva, abastado proprietário na Guiné Portuguesa, irmão do sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, funcionário municipal.

Foi à capital o sr. Tiago João Rocio, funcionário municipal.

Em passeio, foram de Automóvel a Sevilha, donde já regressaram, os srs. João Higinio Gonçalves de Campos, José de Oliveira e Custódio Belarmino da Glória Farrajota, nossos prezados assinantes.

Em serviço da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, partiu para Pias, Baixo Alentejo, o nosso prezado assinante sr. Manuel Gregório Germano, podador diplomado da mesma Direcção.

Com sua família encontra-se veraneando na sua quinta da Foz, o nosso conterrâneo e amigo sr. Roque Luis Fêria Ponce, chefe da Secretaria Judicial de Olhão.

Com sua família fixou residência na Conceição, o nosso conterrâneo e assinante sr. Pedro do Nascimento Picanço, construtor civil, há anos residente em Aljustrel.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Pedro de Freitas, residente no Barreiro.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. Capitão José Joaquim Albino, em serviço em Évora.

Com sua esposa, retirou para Lisboa o nosso prezado amigo e assinante sr. Tenente António da Rosa Júnior.

Doente

Já há dias que se encontra doente o nosso prezado amigo sr. António Carlos Marques Trindade, despachante da Alfandega e proprietário nesta cidade.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Necrologia

No dia 3 do corrente, faleceu em Loulé o sr. Sebastião Mendes Gordinho, proprietário, de 86 anos de idade, viúvo, natural daquela vila, pai da sr.ª D. Maria das Dores Vairinhos de Freitas, esposa do nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas, funcionário da C. P., aposentado, e escritor algarvio, que se deslocou propositadamente do Barreiro a fim de assistir ao funeral que se realizou em Loulé na tarde de 4 do corrente.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Pomar, arrenda-se

De laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, no sítio de Bela-Curral, freguesia de Pechão, concelho de Olhão. Tratar com Herdeiros de Joaquim Viegas da Quinta, Rua da Liberdade, 72 — Olhão.

VENDE-SE

Uma horta com pomar de diversas qualidades e casas de moradia, no sítio do Brejo, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Gago, residente no referido sítio.

Combóios Rápidos do Algarve

De 31 de Julho até 6 de Outubro próximo, inclusivé, passa a efectuar-se diariamente os chamados rápidos do Algarve, combóios n.ºs 8011 e 8012, entre Lisboa T. P. e Vila Real de Santo António-Guadiana, assim como as suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

No período indicado deixam de efectuar-se entre Tunes e Lagos os combóios n.ºs 9641 e 9626 com partida de Tunes às 16,30 e de Lagos às 14,45, respectivamente.

ANÚNCIO

No dia 16 do corrente e seguintes, pelas 10 horas e na rua Miguel Bombarda, desta cidade, vão à praça os bens arrolados para a massa falida do comerciante André Avelino Véstia, que se compõem de calçado, chapéus, sombrinhas e outros artigos do seu ramo de negócio, bem como o direito ao arrendamento da respectiva loja.

O Administrador

José António dos Santos

O Síndico

Sebastião Tindade da Franca

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C. P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.

VENDE-SE

Um prédio, com chave na mão, na Rua 4 de Outubro, n.º 18, nesta cidade, composto de rés do chão com 10 divisões, quintal, 2 poços e 2 armazéns contíguos que servem de garagem, também com quintal. Quem pretender dirija-se a Maria do Rosário Frangolho, Rua Lourenço Pires Távora, 18-1.º — Almada.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira (entre Alfandanga e Livramento). Tratar na referida Quinta com os seus proprietários.

CASEIRO

Precisa-se. Pessoa séria. Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA — TRATAMENTOS ELÉCTRICOS — ONDAS CURTAS — ULTRA-SONS
Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO — PORTIMÃO tefs. 368

Pela Imprensa

"Notícias de Évora"

Completo 53 anos de existência este nosso prezado camarada, diário que se publica na vetusta cidade de Évora sob a inteligente direcção do sr. Joaquim dos Santos Reis.

Por tal motivo, endereçamos a «Notícias de Évora» as nossas cordeais saudações e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Superstições

Este artigo, que noutra lugar hoje damos à estampa, foi transcrito, com a devida vénia, do «Diário da Manhã» de 1 do corrente.

Nova baixa de preços

nas passagens em 1.ª classe

A C. P. reduziu mais uma vez o preço dos bilhetes de 1.ª classe das suas Tarifas de:

- Banhos
- Fins de semana
- Livretes quilométricos
- Grupos de excursionistas, desportivos, etc.
- Romarias, feiras, etc.

"O Lar do Comércio"

Esta simpática instituição de assistência particular acaba de organizar mais um excelente sorteio com o fim de angariar fundos para a construção da Casa de Repouso de «O Lar do Comércio», em Catassol, que servirá para todos quantos na velhice, necessitarem dum abrigo, quer sejam patrões ou empregados. Servirá para aqueles trabalhadores portugueses que labutam no comércio ou na indústria.

Todos deverão pois ajudar esta instituição comprando bilhetes para o grande sorteio do Natal.

VENDEM-SE

Potes para azeite, prensas, etc. Quem pretender dirija-se ao lagar do falecido Francisco Domingues Furtado, em Estimamantens.

Armazém

Arrenda-se, serve para garagem. Rua Borda d'Água da Asseca, 62.

Trata Capitão Galvão, Rua Roque Féria, 77.

HORTA

Precisa-se de caseiro que tenha bastante prática.

Dirigir a António Costa Esteves — Castro Marim.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A.Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS



Pela
Provincia

Santo Estêvão

Rancho Folclórico — Regressou de Espanha, onde realizou uma brilhante actuação, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Este grupo sente-se orgulhoso por ver coroado de êxito todo o seu esforço em prol do organismo que tão honrosamente tem representado e pela grandiosa manifestação de regozijo que lhe tributou a enorme assistência, no passado dia 9, em Ayamonte, actuando em competição com o afamado Grupo de Danças de Educação y Descanso, de Huelva.

Pedem-nos os organizadores do grupo para salientarmos as facilidades concedidas pelas autoridades fronteiriças e a maneira acolhedora e gentil como foi recebido pelo povo espanhol.

Estão de parabéns os embaixadores do nosso folclore a terras de Espanha. — C.

Luz de Tavira

Festejos Populares — Promovidos pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo, realizam-se hoje, nesta freguesia, brilhantes festejos desportivos e recreativos conforme programas largamente distribuídos e de que damos a súmula:

Alvorada, Torneio de Malhas, Verbena, abrilhantada pelo magnífico conjunto musical olhanense «Os Pancas», excelente acto de variedades pelo grupo de amadores de «Os Pancas» e apresentação da simpática patinadora Tila Pedroso, que deliciará a assistência com uma primorosa sessão de patinagem artística. Tila Pedroso que, além de patinadora, é apreciada cançonetista da FNAT, do género popular e alegre, far-se-á ouvir nas suas maravilhosas canções.

O recinto será iluminado a luz eléctrica e funcionará uma magnífica aparelhagem sonora.

Agradecimento

Maria Laura Lopes Pereira vem, por este meio, manifestar a sua eterna gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde do seu saudoso marido João José Pereira, bem assim a todas as pessoas que o velaram e acompanharam a sua última morada.

Monumental sorteio

a favor do novo parque de jogos

do Sport Lisboa e Benfica

A realização deste empreendimento não fazia prever o êxito que o mesmo viria a alcançar.

Tal facto não impede, todavia, que se faça uma propaganda intensa e activa do empreendimento para que a realização do mesmo esteja latente no espírito de cada um.

Sabemos que os sócios e simpatizantes de Lisboa são os que mais usufruem da regalia da sua residência ser junto da Comissão Central onde, facilmente, se acercam desta para adquirir os bilhetes do Sorteio.

Além disso, cada vez que se deslocam à Feira Popular de Lisboa, visitem o Pavilhão que o Benfica tem ali instalado e admiram de perto os riquíssimos prémios que se encontram em exposição e que lhes provoca uma obsecção de tal ordem que não resistem à tentação de comprar sempre bilhetes. Mas, não queremos dizer com isto que os Sócios e simpatizantes da Provincia não tenham efectuado também os seus pedidos.

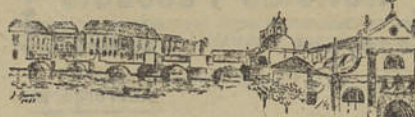
Julgamos todavia estar dentro da razão ao pensarmos que muitos estão ainda a guardar para mais tarde os seus pedidos. Mais tarde!... É puro engano, pois os que se atrasarem ficam, pela certa, sem poderem habilitar-se aos 325 prémios que lhe oferece cada bilhete com 3 números que custa apenas 5\$00

A Comissão Central, instalada no Jardim do Regedor, 9, em Lisboa, aceita todos os pedidos que lhe forem feitos para os últimos bilhetes que restam. Mais tarde!... Será muito tarde!...

ARRENDAR-SE

Uma propriedade, no sítio da Campina, freguesia da Luz de Tavira, que consta de sequeiro e regadio.

Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, residente no sítio do Poço das Figueiras — Moncara-pacho.



Pela Cidade

Parque Municipal — Ontem, em continuação dos festejos populares promovidos pela Banda de Tavira e sob o patrocínio da Câmara Municipal, realizou-se mais uma festa no excelente Parque da cidade.

O fim destes festejos é angariar, fundos, para a manutenção da banda de música, organização artística de utilidade pública.

Hospital de Tavira — Serviços clínicos no corrente mês: Enfermarias — Drs. Augusto Carlos Palma e Jorge Correia;

Consulta externa — De 1 a 15: Dr. Jorge Correia; de 16 a 30: Dr. Augusto Carlos Palma;

Cirurgia geral — Consultas em 5 e 19: Drs. Fausto Cansado e Renato Graça;

Profilaxia mental — Consulta em 23: Dr. Manuel da Silva, das 9 às 12 horas.

B. N. U. — Visitou a Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, o sr. Dr. Francisco José Vieira Machado, Governador daquele importante estabelecimento bancário e antigo ministro.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Sousa.

Desastre

Na passada semana, na sua Quinta da Torre d'Aires, onde se encontra passando a época calmosa com sua família, foi vítima dum desastre, fracturando a perna direita, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Sebastião Estácio Telo, proprietário, residente em Lisboa.

Fazemos votos pelas suas rápidas melhoras.

Rectificação

No artigo de fundo do «Povo Algarvio» da semana passada algumas gralhas saíram que, em certos períodos, deturpam o sentido do exposito.

Assim, onde se lê «perfaz o Povo Algarvio 1.000 números de semanas de publicação», corte-se «números de»; onde se lê «O Mundo rodou durante mil semanas», leia-se «O Mundo rodou durante essas mil semanas»; onde se lê «Para que citá-los, se todo o cidadão de bom senso os avalia», termine-se a frase com interrogação.

Arrendam-se

Propriedades com sequeiro e regadio, em Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Tratar com D. Maria da Cruz Pacheco Tavares, Santa Catarina — Tavira.

FEIRA

Nos dias 20 e 21 de Setembro, realiza-se na freguesia de Santo Estêvão a feira anual.

Em virtude de ser admitida toda a espécie de gado, é de esperar este ano grande concorrência.

SUPERSTIÇÕES

Os compradores habituais de lotarias — como normalmente todos os jogadores — têm as suas calistagens e manias próprias, por vezes bem curiosas. Há, até, quem todas as semanas compre jogo, não com o propósito de obter natural lucro, mas só para se encher de razão, para ter motivo (ou um pretexto...) de dizer mal da Misericórdia, que faz a extracção...

As memórias dum vendedor de lotarias valeria, assim, por um curioso tratado de filosofia que contribuiria, certamente, para um melhor conhecimento da pessoa humana.

Os apontamentos que se seguem foram colhidos junto dos empregados de várias casas da especialidade — e o que eles nos disseram daria não apenas uma reportagem, mas um livro volumoso.

Há os jogadores de lotaria que fazem contas e cálculos complicados para verem quais os números que, por serem menos bafejados pela sorte, têm mais possibilidades — dizem esses maníacos — de serem premiados.

E dá-se o caso curioso com alguns números — como por exemplo o 5602. Como há onze anos que não é premiado, uns querem comprá-lo porque não dando a sorte há muito tempo, deve estar quase a dá-la, e outros não o querem ver nem pintado, porque é um número tumba ou azarento.

De qualquer modo, o 5602 todas as semanas é posto à venda e encontra quem o compre.

É diferente o que se passa com o n.º 1. Este também todas as semanas é posto à venda, mas raramente encontra quem o compre. Antigamente era sempre adquirido pelo Rei, e algumas vezes — e embora poucas — D. Carlos I recebeu e devolveu, aliás, à Misericórdia... os seis contos que eram, na época, o prémio do bilhete. D. Manuel continuou, ainda, com a mesma prática, que tinha por fim auxiliar a Santa Casa, mas no seu curto reinado nunca teve tempo para ser escolhido pela sorte — ele que tão pouca sorte teve na vida.

Com o advento da República perdeu-se a tradição, e o n.º 1, da Santa Casa, é hoje aquilo a que os vendedores chamam um número vadio. É posto à venda e adquirido por quem quer comprá-lo e, caso curioso, quase sempre vai para a África. Há muitas dezenas de anos que lhe não cabe qualquer dos três primeiros prémios.

Há quem proceda a demorada escolha dos números da lotaria — como se tratasse de comprar um fato ou um automóvel — e de antemão conhecesse aquele em que vai sair a taluda. Para esses, os números dividem-se em bonitos... e naqueles que o não são. Os números treze, e os terminados em treze, têm os seus amadores, como também os têm os números capicúas.

Os vendedores, conhecedores destas e doutras predilecções e manias dos fregueses, não se esquecem de gritar os números que eles mais procuram, assim como a última cautela ou bilhete.

É que entre alguns jogadores há a opinião de que o jogo rejeitado é de comprar por ter mais probabilidades de sair premiado. É como a última cautela ou vigésimo se presume que já foi rejeitado por outras pessoas, daí a razão de ser tão repetido o pregão:

— É a última!... Cá está a última!...

O que seria bom averiguar é de quantas últimas consegue desfazer-se cada vendedor...

E o que dizer das pessoas que ao entrarem nos cambistas, procuram pôr dentro do estabelecimento, em primeiro lugar, o pé direito? Procuram, deste modo, tentar a sorte.

Há, ainda, os que acreditam que sonhando com um número, esse será forçosamente premiado com a sorte grande. O que eles se esforçam, tantas vezes, para encontrar o número em questão, e terem, no dia em que anda a roda, uma desilusão mais...

Há, ainda, quem se persuade de que os pretos dão sorte a quem lhes comprar jogo. Os homens preferem as pretas e

(Continua na 3.ª página)

Cardoso Cabeleireiro



Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEFONE 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

VERÃO

MODAS

As últimas novidades para a presente estação

Fatos, Chapéus, Sapatos

Camisas nos mais finos padrões

ENCONTRAM V. EX.^{AS} NA

CASA UNIL

Rua Estácio da Veiga, 19 — Telefone 114

TAVIRA

Ao Público

Pedem-nos da Subdelegação de Saúde de Tavira, para prevenir a população contra o perigo que representa para a saúde pública o uso das águas das fontes e poços existentes nas vias públicas, principalmente para beber ou para lavagem de frutas.

Aconselha-se a população a fazer uso de água fervida. Previne-se mais de que às terças e sextas-feiras, pelas 12 horas, na referida Subdelegação de Saúde, se vacina, gratuitamente, contra a febre tifóide.

HELOISA 19 RUBIS

COM CERTIFICADO DE ORIGEM

O único relógio que reúne todas as vantagens, porque possui todas as peças do movimento do mesmo fornecidas pela fábrica, assistência técnica assegurada e substituição de qualquer peça mesmo em caso de acidente, gratuitamente durante um ano.

A máquina mais perfeita da indústria suíça

N. B. — Quando comprar exija o respectivo certificado de garantia, mesmo em caso de acidente.

Ourivesaria Gonçalves

TAVIRA